

MISSÃO SALESIANA DE MATO GROSSO

Rua Barão do Rio Branco, 1811
Campo Grande - MS - Brasil

Pe. Bruno Bonaventura

Salesiano de Dom Bosco

☆ 9.12.1922

† 30.3.2003



No silêncio de uma manhã de domingo que Pe. Bruno Bonaventura foi encontrado sem vida no seu quarto. No dia 29 de março, ao meio-dia, na partilha que a comunidade faz todos os sábados das leituras dominicais, o Pe. Bruno, que costumava meditar profundamente sobre os Evangelhos, apenas repetiu as palavras de João: "Tanto Deus amou o mundo que lhe deu seu Filho único, para que todo aquele que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna". Após dizer isso, voltou ao seu silêncio habitual.

Pela tarde, participou daquela que seria sua última missa. Pela primeira vez, após quase um mês de restabelecimento, dirigiu-se ao presbitério para a comunhão. Trazia consigo uma flor e um sorriso. A flor havia sido trocada entre os participantes da celebração durante o abraço da paz. O sorriso era o seu modo habitual de estar com as pessoas, as quais atendia na confissão.

No último mês de sua vida, o Pe. Bruno teve uma recaída na saúde. Ao que tudo indica, resquício de um enfarte acontecido em Poxoréo, nos idos de 1994, quando passou muitos dias hospitalizado. A partir daí, seguia uma rotina kantiana de trabalho, meditações evangélicas e administração de medicamentos. Quando se sentiu fragilizado, parecia que o problema era resultado de uma notícia não muito agradável de que o irmão estava muito doente, na Itália. Em conversas mais reservadas, ele dizia que passava por um misto de depressão e doença, que o médico classificou como fraqueza natural em uma pessoa idosa. Porém, parecendo pressentir que sua hora estava chegando, dizia constantemente, tendo sempre um terço entre os dedos e uma reflexão evangélica na ponta da língua, que estava se preparando para o encontro definitivo com o Pai.

Na verdade, a vida do Pe. Bruno parece uma intensa preparação para esse momento. Pelo levantamento dos seus dados biográficos, encontramos uma extensa lista de atividades e, justamente por isso, uma vida toda doada à causa do Evangelho. Foi coroinha, soldado, radiotelegrafista, marceneiro, salesiano, sacerdote. A ordem dessas atividades poderia ser outra. Mas acreditamos que tudo isso foi possível, porque nesse irmão salesiano habitava um homem de fé que, nos últimos anos, mastigava o Evangelho sem sentir, em nenhum momento, o amargor que o profeta Ezequiel sentiu ao degustar a Palavra de Deus.

O Pe. Bruno Bonaventura, conforme consta do seu registro de nascimento, nasceu na Comuna de Mogliano Veneto, Província de Treviso, Itália, no dia 9 de fevereiro de 1922. Seus pais foram o senhor Giovanni Bonaventura e Giacomina De Lazzari. De família muito católica, ele foi batizado no dia 12 de maio do mesmo ano, na Igreja Paróquia de Santa Maria Assunta, pelo Pe. Mario Ceccato. Sua Primeira Eucaristia aconteceu no dia 26 de maio de 1929, nessa mesma Igreja Paroquial. Presidiu a cerimônia o Monsenhor Angelo Mataruco. Dois anos depois, no dia 19 de março, recebeu o sacramento da Crisma, das mãos de Dom A. J. Longo, Bispo de Treviso, na Igreja Paroquial de

Mogliano Veneto. A partir dos oito até os doze anos de idade, o pequeno Bruno já transitava todos os dias pelo presbitério como coroinha. Talvez nem pensasse que haveria de subir em muitos outros presbitérios para presidir a celebração da Eucaristia. Como jovem, ele participou ativamente da Ação Católica.

Foi marceneiro e também soldado por vinte meses, durante a Segunda Guerra Mundial. Pelo que dizia, nunca chegou a ir aos campos de batalha. No entanto, ele mesmo relatava que, num dado momento, descobriram que sabia comunicar-se pelo Código Morse. A partir daí, foi chamado a ser radiotelegrafista. No seu quarto, foram encontrados resquícios dessa época em algumas anotações em pequenos papéis. Nesses papéis estavam algumas senhas, entre elas a do seu cartão de aposentadoria e de uma conta bancária que ele mantinha para ajudar os seminaristas que não podiam arcar com as despesas nos seminários.

A formação salesiana do futuro padre Bruno começou pelos idos de 1945, no Colégio Salesiano de Astori, em Mogliano Veneto. Aí ficou até 1947, participando, como aspirante, do grupo dos Filhos de Maria. Em 1947, mais especificamente no dia 16 de agosto, entrou para o noviciado em Este, Pádua, e o concluiu em Albaré, Verona.

Fez sua primeira profissão religiosa aí mesmo, um ano depois. Concluiu o equivalente ao nosso Ensino Médio juntamente com o Curso de Filosofia, em Nave, entre 1948 e 1950. Depois disso, retornou a Verona, onde, até 1953, atuou como assistente dos aprendizes. Em Este, faz sua segunda profissão trienal, no dia 14 de agosto de 1951.

Após esse período, o padre Bonaventura, como alguns o chamavam, empreendeu uma aventura nova em sua vida. Entusiasmado pelo ardor missionário, partiu para o Brasil, no navio Andrea C, no dia 29 de outubro de 1953, chegando ao Porto de Santos no dia 15 de novembro. Em um *e-mail* que chegou à comunidade de Araçatuba, seus sobrinhos falam que o Pe. Bruno assumiu de coração a sua aventura no Brasil. Aqui encontrou o lugar que ele considerava a sua pátria.

Ao chegar ao Brasil foi enviado a Campo Grande, onde ficou, na Chácara São Vicente, da Lagoa da Cruz, até fevereiro de 1954. Ali, no dia 28 de fevereiro, fez sua profissão perpétua. A seguir, partiu para São Paulo. Entre 1954 e 1957, cursou Teologia, no Instituto Teológico Pio XI. Durante as férias, voltava sempre a Campo Grande. Permaneceu no Oratório São José que, naquela época, ficava aberto o dia todo.

Seguindo os ritos anteriores às reformas promovidas pelo Concílio Vaticano II, o futuro padre Bruno recebeu a tonsura em 5 de dezembro de 1954, em cerimônia presidida por D. Camilo de Faresin, Bispo-prelado de Guiratinga. As ordens, ele as recebeu na seguinte seqüência: Primeira e Segunda Ordens Menores, em 24 de setembro de 1955, das mãos de Dom Paulo Rolim Loureiro; Terceira e Quarta Ordens Menores, em 7 de dezembro de 1955, das mãos de Dom Orlando Chaves. O Subdiaconato e o Diaconato foram-lhe conferidos por Dom Vicente Zioni, respectivamente em 25 de dezembro de 1956 e 6 de abril de 1957. A Ordenação Sacerdotal foi-lhe conferida por Dom Camilo de Faresin, no dia 8 de dezembro de 1957, no Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora, do Bom Retiro, em São Paulo.

Após terminar o período de formação, o Pe. Bruno voltou para Campo Grande. Entre 1958 e 1960, trabalhou no Colégio Dom Bosco, primeiro como Coordenador de Estudos dos internos e, depois, como Coordenador de Pastoral dos estudantes externos.

Em 1961, foi transferido para a Paróquia São José, onde atuou como Vigário Paroquial e Coordenador de Estudos do Externato. Entre 1962 e 1964, foi Coordenador de Estudos da Escola Agrícola Dom Bosco, na Colônia de Indápolis, município de Dourados-MS. No ano de 1965, esteve em Corumbá, como Coordenador de Pastoral do Colégio Santa Teresa. Atuou como Coordenador de Pastoral nos anos seguintes, no Ginásio Dom Luís Lasagna de Araçatuba-SP, em 1966, no Colégio Dom Bosco de Campo Grande, em 1967, e no Seminário Diocesano Coração

Eucarístico, em 1968 e 1969; no Ginásio Santo Antônio, de Coxipó da Ponte, Cuiabá-MT, em 1970 e 1971. E ainda, de 1982 a 1984, morou em Corumbá, na Cidade Dom Bosco; em 1985, ainda em Corumbá, trabalhou no Colégio Santa Teresa. Por fim, exerceu o mesmo cargo de Coordenador de Pastoral em Cuiabá, no Colégio São Gonçalo, entre 1986 e 1988.

Sua atividade de Coordenador de Pastoral foi interrompida, em 1972, quando passou a exercer, ao mesmo tempo, o cargo de Pároco e secretário, no Seminário de Cristo Rei, em Várzea Grande-MT. Ele exerceu essas funções até 1981, quando assumiu a Paróquia da Comunidade de Santo Antônio, de Coxipó da Ponte, em Cuiabá.

Em 1990, o Pe. Bruno foi transferido para Poxoréo, Mato Grosso, onde trabalhou como Vigário Paroquial, Secretário e Ecônomo daquela comunidade. Ali ficou até 26 de fevereiro de 1994, quando sofreu um infarto que quase o levou à morte. Por conta da doença, foi transferido para Campo Grande, tendo ficado na Chácara São Vicente, durante aquele ano.

No ano seguinte, encontramos-lo ainda em Campo Grande, agora na Casa Inspetorial. Na Casa Inspetorial, o Pe. Bruno exerceu as funções de vice-diretor e secretário inspetorial. Por essa ocasião, além da rebeldia do coração, o padre Bonaventura enfrentava também o problema da surdez. Segundo ele mesmo contava, em certas ocasiões, não entendendo o que os conselheiros falavam, pedia ao padre Josef Winkler, Inspetor, que lhe fizesse um pequeno rascunho do que era discutido. Ele, depois, com letra impecável, transformava o rascunho do Inspetor em ata.

Quando da nomeação do Pe. Afonso de Castro como Inspetor da Missão Salesiana de Mato Grosso, o Pe. Bruno foi transferido para a comunidade de Araçatuba. Isso aconteceu no mês de junho de 2002. Em Araçatuba, ele exercia com solicitude o ministério da confissão. Assim como em Campo Grande, e certamente em todos os lugares nos quais exerceu o sacerdócio, ele era muito procurado pelas

pessoas por causa de seus sábios conselhos e da maneira como tratava os penitentes.

Do Pe. Brunó Bonaventura a Inspetoria de Campo Grande pode guardar como lembranças a figura do homem, do religioso e do sacerdote. Como homem, viveu na simplicidade. Seu quarto, sempre bem organizado, guardava todos os segredos de sua vida: roupas simples, alguns livros de oração e, principalmente, o Evangelho de São João. Quando alguém se dispunha a ouvi-lo, nas suas reflexões sobre os Evangelhos, ele se extasiava, produzia sempre sorrisos sinceros. Era certamente do exemplo de Jesus que ele tirava a sua bondade, de tal forma que seus sobrinhos o chamavam de "Zio Buono". Esse seu lado afetivo e bondoso era vivido também na comunidade.

Como religioso, o Pe. Bruno Bonaventura certamente morreu feliz como salesiano. Junto com os Evangelhos, que ele tinha sempre ao alcance das mãos, estava também o livro das Constituições. Evangelho e Constituições eram leituras diárias e obrigatórias para ele. Seu apreço pela Congregação era tão grande que o pouco dinheiro que conseguia ele o gastava ajudando seminaristas a pagar suas mensalidades nos seminários.

Como sacerdote, o Pe. Bruno encarnou um jeito especial de ser que, como salesiano, atraía crianças, jovens e adultos. O seu maior tirocínio na Inspetoria de Campo Grande, foi como Coordenador de Pastoral em várias de nossas obras. Foi em Campo Grande, Corumbá, Araçatuba e Cuiabá que ele animou pastoralmente as comunidades. Isso sem contar a sua atividade como Coordenador de Estudos, Secretário e Pároco. Em todos esses trabalhos, ele procurou sempre deixar sua marca. O seu zelo pastoral esteve sempre vinculado pelo seu ser-sacerdote, que dignificou sua vida.

Nos últimos anos de sua vida, aumentou a sua paixão pelos Evangelhos. A cada hora tinha uma idéia nova. Rabiscava-a em um pedaço de papel. Depois unia as idéias e construía belos sermões, que ficaram registrados em

diversos cadernos. Tinha a intenção de escrever um livro, mas não chegou a realizar o projeto.

Muitas vezes, quem passasse diante do seu quarto, ultimamente, podia vê-lo absorto, debruçado sobre alguma página de São João. Ali, parecia estar vendo o invisível. Era como se dialogasse com algo mais do que com as palavras que lia. Talvez a própria Palavra lhe ditasse a reflexão que devia fazer.

Também, não poderia ser de outro modo! Sobre a sua mesa estava a comprovação de sua mística: um relógio digital aos pés de um pequeno crucifixo. Acima do mostrador das horas, estava um motivo digno de ser colocado sobre seu túmulo. Ali se podia ler a seguinte frase: “Sincronizado com Cristo”.

Essa sincronia produziu no Pe. Bruno Bonaventura uma fé digna de um apóstolo que conviveu com uma realidade maior do que ele imaginava e que o envolvia em todos os sentidos. Essa mesma sincronia o levou a dormir em silêncio, na noite do dia 29 de março, para acordar nos braços de Deus. No mês de fevereiro passado, tinha completado 81 anos, dos quais 55 anos de profissão religiosa, iria completar 50 anos de Brasil e, em dezembro, comemoraria 46 anos de sacerdócio.

O Pe. Bruno certamente cumpriu o que se lê no livro *A Imitação de Cristo*: “Aquele que quer servir a Deus deve procurar e amar a solidão interior, sem a qual a solidão exterior se torna multidão”. Esse silêncio interior que ele viveu do jeito salesiano certamente nasceu das palavras que Deus sussurrou no ouvido e no coração do Pe. Bruno: “Escutarei o que diz Deus, o Senhor: Ele anuncia a paz para o seu povo, para os seus fiéis, para quem se volta para ele com todo o seu coração” (Sl 85,9).

Queridos irmãos, a graça que o Pe. Bruno recebeu em vida ajudou a muitos a construir o sentido da própria existência. Rezem pela nossa comunidade, para que, como ele, cresçamos sempre mais diante de Deus e que muitos jovens encontrem o sentido de suas vidas, e juntos nos

esforcemos para construir uma Inspetoria sempre mais aberta aos desígnios de Deus.

Araçatuba, 1 de novembro de 2005

Pe. Pedro Pereira Borges – Diretor

Dados para o necrológio

Pe. Bruno Bonaventura – SDB

☆ Mogliano Veneto (TV)-IT: 9.2.1922

✠ Araçatuba-SP: 30.3.2003

Aos 81 anos de idade

46 anos de sacerdócio

55 anos de profissão religiosa.